



ALCOLUMBRE DECIDE MANTER QUEBRA DE SIGILO DE LULINHA DETERMINADA PELA CPI DO INSS

Numa derrota para o governo Lula (PT), o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, decidiu manter a deliberação da CPI (Comissão Parlamentar do Inquérito) mista do INSS que autorizou a quebra do sigilo bancário e fiscal de um dos filhos do presidente petista, Fábio Luís, conhecido no mundo político como Lulinha.

"Esse não é um caso de flagrante desrespeito ao regimento ou à Constituição. Não há aqui situação que justifique a excepcional atuação desta presidência para anular a deliberação da CPI", disse Alcolumbre, ao anunciar que não iria intervir para mudar o resultado.

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), disse aceitar

a decisão e não vai recorrer. Segundo ele, a manifestação de Alcolumbre foi importante para esclarecer as regras de votação.

Randolfe evitou criticar o presidente do Senado em um momento em que o governo tem interesses na Casa, como a indicação de Jorge Messias ao STF e o Redata (Regime Especial de Tributação para Serviços de Data Center).

Ainda segundo o líder, Alcolumbre agiu como magistrado e não com o fígado. Randolfe negou que a decisão contrária ao governo sinalize qualquer crise entre o Senado e o Planalto.

Randolfe afirmou ainda que o objetivo dos governistas não era blindar Lulinha, mas garantir que outros 25 requerimentos, que podiam

atingir nomes da oposição, como Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Nikolas Ferreira (PL-MG), também fossem votados.

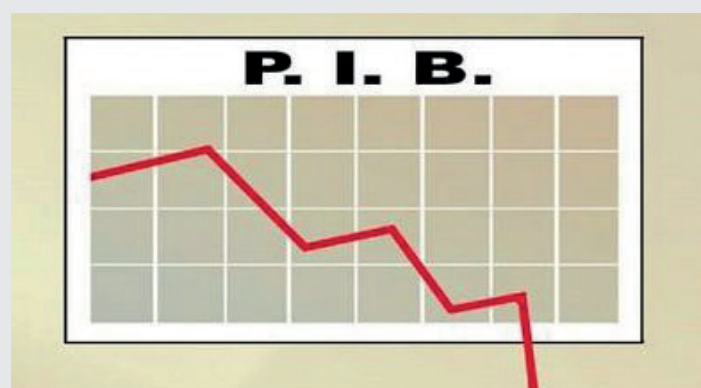
"Não tinha óbice nenhum. Esse sigilo [do Lulinha] já está inclusive à disposição tanto da Polícia Federal, quanto do Ministério Público, quanto da Justiça. A raiz de toda a confusão não foram os 87 requerimentos [aprovados], foi o fato de não terem sido somados outros 25."

A defesa de Lulinha aguardará a posição do STF a respeito de um pedido feito pela empresária Roberta Luchsinger para barrar a quebra dos seus próprios sigilos aprovados pela CPI para então recorrer à corte.

Folhapress



DESTAQUES DO DIA



PIB desacelera e fecha 2025 com alta de 2,3%, menor taxa em 5 anos

STF, Congresso e governo discutem reajuste no teto salarial como moeda de troca por fim de penduricalhos

Na Papudinha, Bolsonaro recebeu 144 atendimentos médicos em 39 dias

Limite de renda para financiamento do Minha Casa, Minha Vida vai subir a R\$ 13 mil



Agropecuária tem alta de 11,7% e puxa PIB do Brasil em 2025



NO MUNDO

Irã concentra retaliação em países do golfo Pérsico



Pela primeira vez desde que enfrentou o Iraque nos anos 1980, o Irã está concentrando uma ação militar no Oriente Médio contra seus vizinhos árabes.

Cinco nações do golfo Pérsico receberam mais ataques do que Israel, que com os Estados Unidos começou a atual guerra no sábado passado (28) ao lado dos Estados Unidos.

Os números são de difícil aferição, dada a natural nebulosidade que as brumas de um conflito proporcionam. A partir de dados abertos, o Instituto de Estudos de Segurança Nacional de Israel apresenta um quadro parcial, mas

que ajuda a compreender o rumo da guerra. Segundo o instituto, países do golfo relataram até a manhã desta terça-feira (3) 1.815 ataques, 527 deles com mísseis e os restantes, com drones. Já Israel registrou 113 barragens vindas do Irã, sem precisar o número e o tipo de armamento utilizado.

Segundo um militar israelense consultado pela reportagem, é factível pensar numa média de 10 projeteis em cada uma dessas ações. Ou seja, entre 1.130 ataques individuais.

A precisão numérica no caso é menos importante do que o sentido do cálculo. Como a Folha mostrou, Teerã tem buscado expandir

ao máximo sua retaliação, a fim de impor custo político aos EUA, já que seus aliados com bases americanas são o alvo dos ataques.

Com efeito, países como os Emirados Árabes Unidos e o Qatar estão segundo relatos pressionando os EUA a acelerar a guerra para evitar um colapso de suas defesas antiaéreas a França e a Itália já foram contatadas para fornecer munição.

O risco, claro, é que essas nações acabem contra-atacando o Irã, como qataris, sauditas e emiratis já disseram ser possível. Para algumas que não reconhecem Israel, contudo, há dúvidas se isso é politicamente desejável.

Igor Gielow/Folhapress

Trump diz ser tarde demais para negociar; Irã afirma que EUA 'só entendem a linguagem da defesa'

No quarto dia da guerra no Oriente Médio, os Estados Unidos e o Irã deram sinais de que não há espaço para diplomacia no momento. O presidente americano Donald Trump escreveu nesta terça-feira (3) que "as defesas aéreas, Força Aérea, Marinha e liderança [do Irã] se foram. Eles querem conversar. Eu disse: tarde demais!".

Algumas horas depois, o embaixador da missão iraniana à ONU em Genebra, na Suíça, desmentiu Trump, dizendo que Teerã não está em contato com os EUA seja para interromper a guerra, seja para retomar negociações sobre seu programa nuclear.

"Por ora, temos sérias

dúvidas sobre a utilidade de negociações", afirmou Ali Bahreini. "A única linguagem que os EUA entendem é a linguagem da defesa. Não é o momento de abriremos canais de diálogo."

A guerra teve início no sábado (28), quando Trump ignorou semanas de negociação e optou por bombardear o Irã em conjunto com Israel, matando o líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei.

Desde então, ataques israelo-americanos mataram pelo menos 787 pessoas no Irã, incluindo 153 mortos em um bombardeio contra uma escola de meninas. Ataques iranianos, por sua vez, mataram dez em Israel e seis militares dos EUA em bases no Oriente Médio.

Folhapress

Israel volta a bombardear Teerã, e Irã ataca Arábia Saudita e outros da região



O Exército de Israel anunciou na noite desta segunda-feira (2) o início de uma nova onda de ataques contra Teerã, e contra alvos do Hezbollah em Beirute, capital do Líbano. O Irã, por sua vez, segue lançando mísseis contra países vizinhos, aliados dos Estados Unidos.

Os ataques israelenses à capital iraniana ocorreram após a emissão de um alerta de retirada para moradores da cidade, especialmente aqueles que residem perto da sede da emissora estatal de notícias. Israel anunciou que suas forças "atacaram e desmantelaram o centro de comunicações do regime terrorista iraniano".

"O centro também foi usado recentemente pelas

forças do regime iraniano para promover atos militares sob o pretexto civil", afirmaram os israelenses. Segundo o Exército, as atividades no local "eram realizadas e dirigidas pela Guarda Revolucionária Islâmica do Irã", que, ao longo dos anos, "defendeu a destruição do Estado de Israel e o uso de armas nucleares".

A organização humanitária internacional Crescente Vermelho, equivalente à Cruz Vermelha em países muçulmanos, disse nesta terça que o número de mortos na guerra lançada por EUA e Israel contra o Irã chegou a 787 no país persa.

Já no Líbano, as forças israelenses já haviam afirmado que prosseguiriam com sua campanha contra

o grupo Hezbollah, apoiado pelo Irã. "As Forças de Defesa de Israel estão atualmente atacando centros de comando e depósitos de armas", declararam em comunicado. O Exército também atacou subúrbios do sul de Beirute, para onde emitiu alertas de retirada momentos antes.

A emissora de televisão Al-Manar, aliada ao Hezbollah, anunciou que suas instalações na capital libanesa foram bombardeadas.

O grupo islâmico libanês Hezbollah afirmou que seu ataque com foguetes e drones contra Israel foi um "ato defensivo", após mais de um ano de ataques israelenses contra suas instalações, apesar do cessar-fogo entre Beirute e Tel Aviv.

Folhapress

DATA
MERCANTIL

São Paulo

● JORNAL DATA MERCANTIL LTDA.
CNPJ nº 35.960.818/0001-30
Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000

● Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br

● EDITORIAL: Daniela Camargo
● COMERCIAL: Tiago Albuquerque
● Serviço Informativo: FolhaPress,
Agência Brasil, Senado, Câmara, Istoé-
Dinheiro, Notícias Agrícolas.

Rodagem:
Diária

Fazemos parte
da

abra
legal

ECONOMIA

PIB desacelera e fecha 2025 com alta de 2,3%, menor taxa em 5 anos



Em um cenário de juros altos para conter a inflação, a economia brasileira desacelerou em 2025 e fechou o acumulado do ano com crescimento de 2,3%, apontam dados do PIB divulgados nesta terça (3) pelo IBGE.

O país confirmou o quinto ano consecutivo de expansão, mas a taxa foi a menor desse período, que abrange a recuperação após a crise da pandemia. A alta alcançou 3% ou mais nos quatro anos anteriores em 2024, o avanço foi de 3,4%.

A desaceleração tem sido chamada de suave por analistas e era aguardada devido ao aperto dos juros, que dificulta o consumo e os investimentos produtivos. O desempenho de atividades como a agropecuária, que

cresceu 11,7% no ano passado, sustentou o PIB.

"Ficou claro que os juros tiveram efeito de conter o crescimento. Mas é bom ressaltar que o PIB conseguiu crescer apesar disso. Não é um resultado ruim, embora seja o menor dos últimos cinco anos", diz a economista Juliana Trece, do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

"Para 2026, a expectativa também é de crescimento, a princípio menor que 2,3%, porque a agropecuária não deve ter um avanço tão expressivo, e a gente continua com juros elevados. Mesmo que o Banco Central inicie em março o corte dos juros, demora um pouco para ter efeito", acrescenta.

O resultado de 2025 veio

em linha com a mediana das projeções do mercado financeiro, que era de 2,3%, conforme a agência Bloomberg. O PIB está no maior patamar da série histórica do IBGE, iniciada em 1996.

No quarto trimestre do ano passado, a economia permaneceu praticamente estagnada, com taxa positiva de 0,1% frente aos três meses imediatamente anteriores. O número também ficou em linha com a mediana das previsões coletadas pela Bloomberg (0,1%).

O resultado de outubro a dezembro ocorreu após variação nula no terceiro trimestre de 2025 (0%), conforme revisão do IBGE o resultado divulgado inicialmente pelo órgão era de 0,1% para o período de julho a setembro.

Folhapress

Bolsas despencam pelo mundo após Irã anunciar fechamento do estreito de Hormuz

O acirramento das tensões no Oriente Médio e o temor de uma interrupção no fluxo global de petróleo impactam as Bolsas em todo o mundo nesta terça-feira (3). Segundo analistas, a preocupação de que o conflito entre EUA e Israel contra o Irã tem aumentado a busca por ativos de segurança e gerado uma maior aversão ao risco.

O movimento tem como foco o anúncio, feito pelo Irã na segunda-feira (2), do fechamento do estreito de Hormuz, importante rota para o escoamento do petróleo mundial. A Guarda Revolucionária do país ameaçou incendiar navios que tentassem atravessá-lo.

O episódio abalou o otimismo dos mercados globais, com as Bolsas asiáticas acumulando perdas de até 7% e o índice de referência europeu, o Euro STOXX 600, registrando uma das maiores quedas em um ano. No Brasil, o Ibovespa, principal índice do mercado acionário, tomba mais de 4%.

Na China, os principais índices registraram os piores desempenhos em semanas ou meses.

O índice CSI300, que reúne as principais companhias listadas em Xangai e Shenzhen, caiu 1,54%, e o índice SSE, de Xangai, desvalorizou 1,43%. Foi o pior resultado de ambos desde 2 de fevereiro.

O índice ChiNext Composite, que reúne startups, caiu 2,57%. O índice STAR50 de Xangai, focado no setor de tecnologia, caiu 5,21%, registrando a pior sessão desde 10 de outubro.

Os mercados de outros países asiáticos também fecharam em queda: Tóquio (-3,1%), Seul (-7,24%), Hong Kong (-1,12%) e Taiwan (-2,2%).

"As pessoas estão reduzindo o risco", disse Peter Schaffrik, estrategista macro global da RBC Capital Markets. "O mercado parece estar mentalmente fazendo a transição de uma guerra curta para uma guerra longa".

Na Europa, as principais Bolsas caem mais de 3% nesta terça. O índice Euro STOXX 600, referência na União Europeia, recuava 3,64% às 15h15, a caminho de fechar no maior recuo desde abril do ano passado.

Folhapress

Limite de renda para financiamento do Minha Casa, Minha Vida vai subir a R\$ 13 mil



O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai reajustar todas as faixas do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida. Na maior faixa, voltada à compra da casa própria pela classe média, o limite de renda da família vai subir de R\$ 12 mil para R\$ 13 mil.

A mudança foi antecipada pelo ministro Jader Filho (Cidades) em entrevista à Folha de S.Paulo no fim de janeiro. Nesta terça-feira (3), o Executivo formalizou a proposta em reunião do grupo técnico de apoio ao conselho curador do FGTS, composto por representantes de trabalhadores, empregadores e governo.

Pela proposta, a faixa 1 do programa terá o limite de renda ampliado de R\$

2.850 para R\$ 3.200. Nessa faixa, as famílias têm acesso a moradias subsidiadas pelo governo, com recursos do Orçamento transferidos ao FAR (Fundo de Arrendamento Residencial).

Nas demais faixas, as famílias podem financiar a casa própria com juros menores que os de mercado, com recursos do FGTS e do Fundo Social do Pré-Sal.

Na faixa 2, o limite de renda sobe de R\$ 4.700 para R\$ 5.000. Na faixa 3, o teto aumenta de R\$ 8.600 para R\$ 9.600.

Na modalidade voltada à classe média, o limite sobe de R\$ 12 mil para R\$ 13 mil. Para entrar em vigor, a mudança ainda precisa ser aprovada pelo conselho curador do FGTS.

O governo também

propôs ampliar o valor dos imóveis passíveis de financiamento por meio do programa. Na faixa 3, o limite passa de R\$ 350 mil para R\$ 400 mil. Já na modalidade classe média, o teto sobe de R\$ 500 mil para R\$ 600 mil.

O Minha Casa, Minha Vida é uma importante vitrine da gestão petista, sobretudo em ano eleitoral.

Na atual gestão, Lula determinou a criação de uma nova faixa de renda dentro do programa, que até então contemplava apenas famílias com renda de até R\$ 8.600 (faixa 3). No ano passado, o governo lançou a modalidade classe média, a partir da injeção de R\$ 15 bilhões do Fundo Social do Pré-Sal para operações de financiamento do programa.

Folhapress

POLÍTICA

STF, Congresso e governo discutem reajuste no teto salarial como moeda de troca por fim de penduricalhos



O STF, o governo federal e o Congresso

Nacional discutem a possibilidade de reajustar o teto constitucional como forma de compensar o fim dos penduricalhos nos salários dos servidores públicos.

A ideia está sendo debatida pelos Poderes como parte da "regra de transição" entre as decisões da corte que barraram os supersalários e uma futura lei nacional que discipline o tema. Para uma ala do governo Lula, essa hipótese é impraticável, mas membros do Supremo e Congresso não a descartam pela pressão crescente de integrantes da magistratura.

Integrantes dos três Po-

deres admitem que esse cenário foi colocado na mesa de uma reunião com seus representantes, mas avaliam que, especialmente em ano eleitoral, a medida é impopular diante do rigor fiscal demandado pela sociedade. Por isso, nenhum aumento valeria para este ano.

A resistência maior vem justamente do lado do governo. O Congresso coloca uma participação ativa do Executivo como pré-requisito para começar a discutir o tema, mas a medida é considerada inviável por integrantes do Ministério da Fazenda.

O assunto foi debatido em reunião realizada em 23 de fevereiro pelo ministro Edson Fachin com o secre-

tário Dario Durigan e representantes do Congresso, mas os debates ainda são incipientes.

O aumento do teto constitucional significa, na prática, elevar os salários dos ministros do STF, o que geraria um efeito-cascata para todo o funcionalismo. O último reajuste, de 18%, foi aprovado em 2022 e parcelado em três anos.

Para aplacar o potencial impacto negativo perante a opinião pública, uma das hipóteses é repetir esse escalonamento e diluir o aumento ao longo dos próximos anos. Ainda não se tem na mesa qual seria a porcentagem aplicada ou o impacto orçamentário da medida.

Folhapress

Gleisi chama parlamentares da base para definir votação da PEC da Segurança

Na manhã desta terça-feira (3), a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, convocou parlamentares da base para definir os passos finais da PEC (proposta de emenda à Constituição) da Segurança na Câmara dos Deputados.

Após mais de dez meses de negociações na Casa e sendo considerada uma proposta prioritária para o governo em 2026, um acordo entre líderes prevê que o texto seja pautado nesta quarta-feira (4). Pela manhã, deve ser votada na comissão especial e, à tarde, no plenário da Casa.

Bancadas de esquerda, embora concordem com o calendário, ainda resistem ao trecho do parecer do relator, deputado Mendonça Filho (União-PE), que reduz a maioria penal.

A ministra, então, convocou líderes da base para alinhar as estratégias de votação na Casa. Segundo apurou a CNN, a reunião no Palácio do Planalto conta com a participação de mais de 30 parlamentares da base, além de secretários da pasta e do ministro da Justiça, Wellington César Lima e Silva.

O deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE), relator da PEC, incluiu em seu parecer a realização de um referendo em 2028 para que a população decida se a maioria penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos nos casos de crimes hediondos.

O governo federal, no entanto, se opõe à proposta. Já Mendonça Filho defende que está apenas exercendo a democracia ao entregar a decisão para a população.

CNN



Na Papudinha, Bolsonaro recebeu 144 atendimentos médicos em 39 dias



O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu 144 atendimentos médicos na Papudinha em 39 dias, segundo relatório do 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal. No local desde janeiro, ele cumpre pena de 27 anos e 3 meses por tentativa de golpe. Entre os dias 15 de janeiro — que foi o primeiro dia do ex-chefe do Executivo no Complexo da Papuda, em Brasília — e o dia 27 de janeiro, Bolsonaro teve direito a:

Visitas permanentes sem necessidade de novas autorizações judiciais de sua esposa, filhos, filha e enteada;

36 visitas de terceiros devidamente solicitadas pela Defesa;

13 sessões de fisioterapia

33 sessões de atividades físicas (caminhada);

Atendimento por seus advogados em 29 dias;

Ampla assistência religiosa, inclusive com serviços de capelania, em quatro dias.

De acordo com o relatório, Bolsonaro afirma que costuma dormir por volta das 22h e acorda às 5h, embora geralmente só se levante às 8h. No período da manhã, dedica-se à leitura.

Em janeiro, Moraes autorizou o ex-presidente a ler obras como forma de remição de pena no processo relacionado à trama golpista. Entre os autores incluídos estão Jorge Amado, Machado de Assis, Clarice Lispector, Ariano Suassuna, Marcelo Rubens Paiva, William Shakespeare,

Gabriel García Márquez e George Orwell, por exemplo.

Depois do almoço, o ex-presidente repousa por cerca de 20 minutos. À tarde, acompanha programas esportivos e conversa com o policial encarregado da guarda externa do alojamento. No encerramento do dia, faz uma caminhada de aproximadamente um quilômetro na área comum do batalhão. O laudo registra que Bolsonaro se encontra em bom estado geral, consciente, orientado no tempo e no espaço, e com a memória preservada. O documento também indica melhora aproximada de 80% na qualidade do sono após o início do uso de CPAP para tratar a apneia obstrutiva do sono.

CNN



AGRONEGÓCIO

Agropecuária tem alta de 11,7% e puxa PIB do Brasil em 2025



Sob impacto da safra recorde de grãos, a agropecuária fechou o acumulado de 2025 com crescimento de 11,7% no Brasil, apontam dados do PIB (Produto Interno Bruto) divulgados nesta terça (3) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A variação é a maior desde 2023 (16,3%).

Pelo lado da oferta, o PIB abrange ainda os serviços, que avançaram 1,8%, e a indústria, que cresceu 1,4%. Os dois setores mostraram as menores taxas desde as quedas registradas em 2020, na pandemia (-3,7% e -3%).

Em termos gerais, o PIB fechou 2025 com alta acumulada de 2,3%. Também foi a menor taxa desde a

contração em 2020 (-3,3%).

Com os resultados, a agropecuária puxou o crescimento do PIB em 2025. O impulso da produção agrícola fica mais concentrado no indicador no início do ano, quando há colheita de grãos como soja, milho e feijão.

Além da influência da safra, a recuperação do emprego e da renda também serviu de incentivo para a economia, ajudando o consumo de bens industriais e serviços.

O PIB, contudo, mostrou sinais de desaceleração ao longo do ano com o cenário de juros elevados.

O BC (Banco Central) iniciou em setembro de 2024 um ciclo de aumento na taxa básica de juros, levand

do a Selic para 15% ao ano. A taxa está nesse patamar desde junho de 2025.

A medida busca conter a inflação. A alta da taxa de juros encarece o crédito e tende a esfriar a demanda por bens e serviços. Assim, espera-se que a pressão sobre os preços também diminua ao longo do tempo.

Dentro da indústria, o destaque veio da indústria extrativa, que cresceu 8,6% em 2025. Houve impacto do avanço da extração de petróleo e gás.

Com o resultado, o ramo sustentou a alta da indústria como um todo (1,4%). O IBGE indicou que a indústria extrativa é menos afetada pelos juros altos do que ramos como a transformação.

Folhapress

‘Acordo Mercosul-UE não é troca de carros por vacas’, diz embaixador do Brasil na Alemanha

O embaixador do Brasil na Alemanha rechaçou as críticas de setores políticos europeus ainda resistentes ao acordo de livre-comércio entre a União Europeia e o Mercosul. Segundo Rodrigo de Lima Baena Soares, a caracterização do tratado como uma “troca de carros por vacas” é um “desserviço” que não faz jus nem ao setor agrícola europeu nem à indústria brasileira.

“É preciso parar com a ideia de que esse acordo é uma troca de ‘carros por vacas’, uma expressão que circula tanto no discurso brasileiro quanto no europeu. Isso é uma caricatura e presta um desserviço. Isso caracteriza de maneira equivocada tanto a economia da Europa quanto a brasileira”, disse Baena Soares, citando uma expressão crítica que virou um slogan de opositores do acordo, sobretudo na Europa.

“Pelo lado europeu, essa narrativa apresenta o agricultor do continente como vítima de uma ameaça existencial por parte dos agricultores sul-americanos. Só que a União Europeia é o

maior exportador mundial de alimentos. E os agricultores europeus produzem alguns dos bens mais valorizados e sofisticados do mundo. Está longe de ser uma indústria frágil”, disse Baena Soares, que assumiu a liderança da embaixada brasileira em Berlim no ano passado.

“E do lado brasileiro, há também um certo desajuste como o acordo é visto, de que seria apenas fornecimento de matérias-primas, quando a realidade é outra. A indústria brasileira exportou 181 bilhões de dólares em 2024. [O acordo] é uma oportunidade para a indústria, e não uma concessão. Com o acordo, as tarifas para a importação de máquinas cairão de 11,6% para menos de 1% até 2040”, acrescentou.

Baena Soares fez as declarações na segunda-feira (02/02) durante o evento “Diálogos Internacionais Brasil-Alemanha”, que ocorre nesta semana na Universidade de Frankfurt, no oeste alemão, e que é promovido pelo Dinter (Diálogos Intercontinentais).

IstoÉDinheiro

Oferta de pistache no Brasil pode diminuir após Irã proibir exportações de alimentos



O anúncio de que o Irã proibiu as exportações de alimentos devido à escalada do conflito no Oriente Médio pode impactar o mercado internacional de pistache e ter reflexos como alta de preços e redução de oferta no Brasil, caso a medida se prolongue.

O efeito final sobre o comércio exterior dependerá da duração e do alcance do conflito iraniano, segundo especialistas. Se a restrição for curta, o impacto tende a ser pontual e absorvido pelo mercado. Caso se prolongue ou venha acompanhada de problemas logísticos na região, pode haver encarecimento do pistache importado, além de maior

disputa entre compradores internacionais.

Apenas nos primeiros meses de 2026, o Brasil importou 49 toneladas de pistache do Irã, volume superior às 35,5 toneladas compradas dos Estados Unidos no mesmo período, segundo o sistema Comex Stat do Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços).

Ao longo de 2025, as compras do Irã somaram 422,6 toneladas, um salto de 71% frente às 121,3 toneladas registradas no período anterior. Já dos EUA, foram 865 toneladas, o que representa uma queda de 15% em relação ao ano anterior, quando o volume havia superado mil toneladas.

Dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) mostram que o Irã foi, em 2024, o segundo maior produtor de pistache do mundo, com 316,1 mil toneladas, atrás apenas dos Estados Unidos, que produziram 498,9 mil toneladas.

Outros produtos agrícolas também fazem parte do fluxo comercial entre os dois países. Em 2025, o Brasil importou cerca de 1.400 toneladas de uvas passas iranianas. No mesmo período, as compras de nozes, amendoins e outras sementes somaram 221,2 toneladas líquidos, enquanto as importações de tâmaras chegaram a 42,8 toneladas.

Folhapress

TECNOLOGIA

Conscientização ecológica dá impulso a smartphones recondicionados



O mercado de smartphones de segunda mão disparou nos últimos anos, impulsionado por seus preços atrativos e pela conscientização ecológica crescente, apesar das dúvidas persistentes sobre a qualidade dos produtos.

Na França, "50% das pessoas já compraram um smartphone de segunda mão, número que dobrou em relação a 2019", segundo os resultados do barômetro anual da Recommerce/Kantar, publicado em 23 de fevereiro, no qual foi mencionada "uma geração recondicionada".

No total, "22% dos franceses têm hoje um telefone de segunda mão, isto é, mais de um em cada

cinco", diz à AFP Augustin Becquet, diretor-geral da Recommerce, uma das principais empresas europeias de recondicionamento de produtos de alta tecnologia.

Esta dinâmica foi impulsionada principalmente pelo fator preço, pois um smartphone de segunda mão segue sendo muito mais acessível que um novo — às vezes custando inclusive a metade —, o que representa uma vantagem decisiva em um contexto de inflação generalizada.

Esta redução do poder aquisitivo "dá precisamente um motivo adicional aos cidadãos-consumidores para não comprarem produtos caros demais", diz à AFP Thibaud Hug de Larauze, cofundador e diretor da

Back Market, especializada na venda de produtos tecnológicos recondicionados.

Em uma demonstração do dinamismo deste setor emergente, a empresa francesa alcançou pela primeira vez o nível de rentabilidade em 2025, 12 anos após sua criação. Para além do preço, a conscientização ecológica também é um fator determinante.

"Um telefone recondicionado pode reduzir seu impacto climático em até 87% em comparação com um modelo novo", segundo as marcas, afirma Steven Moore, encarregado de estratégia climática da GSMA, organização internacional que representa as operadoras de todo o mundo.

IstoÉDinheiro

Data center da Amazon é interrompido após ser atingido nos Emirados Árabes

Instalações de computação em nuvem da Amazon no Oriente Médio enfrentaram problemas de energia e conectividade nesta segunda-feira (2), depois que "objetos" não identificados atingiram uma central de dados da companhia nos Emirados Árabes Unidos.

Os objetos provocaram um incêndio no domingo (1), que obrigou as autoridades a cortar a energia de dois conjuntos de data centers da Amazon nos Emirados Árabes Unidos, e a previsão é de que a restauração leve mais algumas horas, de acordo com o site de status da AWS (Amazon Web Services).

De acordo com o site, problemas localizados de energia afetaram os serviços da AWS tanto nos Emirados Árabes Unidos quanto no vizinho Barein.

O Banco Comercial de Abu Dhabi afirmou que suas plataformas e aplicativo móvel estavam indisponíveis devido a uma interrupção de TI em toda a região, embora não tenha relacionado diretamente a interrupção ao incidente da AWS.

Embora a Amazon não tenha identificado os objetos, o incidente ocorreu no mesmo dia em que o Irã lançou uma série de drones e mísseis contra os Estados do Golfo em retaliação aos ataques dos EUA e de Israel que mataram o líder supremo, aiatolá Ali Khamenei.

Um ataque, se confirmado, às instalações da AWS nos Emirados Árabes Unidos marcará a primeira vez que uma central de dados de uma grande empresa de tecnologia dos EUA terá seu serviço interrompido por uma ação militar.

CNN



Entenda como EUA usam inteligência artificial em guerra com Irã



A guerra entre Estados Unidos e Irã marca um novo capítulo na utilização de tecnologias avançadas em conflitos armados. Os Estados Unidos estão usando ferramentas de inteligência artificial para os ataques ao Irã, especialmente no planejamento e identificação de alvos estratégicos.

Em entrevista à CNN Brasil, Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação, explicou que este é o primeiro grande evento bélico onde a inteligência artificial já amplamente difundida faz diferença significativa. "Ela é usada principalmente no planejamento, na identificação dos alvos e no processamento da informação", afirmou Igreja.

O especialista destacou

que todas as imagens coletadas durante operações militares geram um montante gigantesco de dados que, quando processados por IA, podem revelar pistas sobre próximos alvos, capacidade instalada e prever possíveis reações. "Até mesmo prever o que pode vir a acontecer e já dar caminhos numa resposta a um ataque", explicou.

Arthur Igreja também abordou a recente controvérsia envolvendo a empresa americana Anthropic e o Pentágono, Departamento de Defesa dos EUA. A companhia, que possui um contrato de US\$ 200 milhões celebrado em 2024 com o governo americano, recusou-se a liberar sua tecnologia para uso em armas plenamente autônomas.

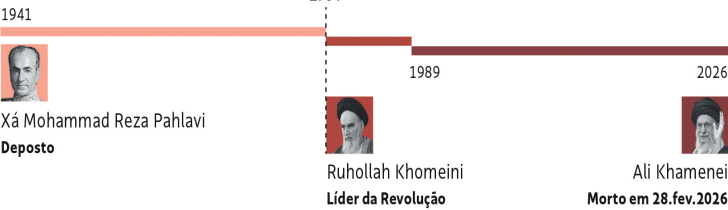
"A principal restrição era a utilização da inteligência artificial em armas plenamente autônomas, porque a empresa afirmava que isso nunca tinha sido testado e que a IA poderia cometer equívocos", detalhou o especialista. A preocupação da Anthropic era que sistemas automatizados pudessem, por exemplo, "atacar a pessoa errada ou atacar um civil", explicou Igreja.

A recusa da empresa gerou uma reação por parte de Donald Trump, que ameaçou não apenas rescindir o contrato, mas também incluir a Anthropic na chamada "supply chain risk", uma lista de banimento em que, segundo Igreja, seria a primeira vez que uma empresa americana entraria.

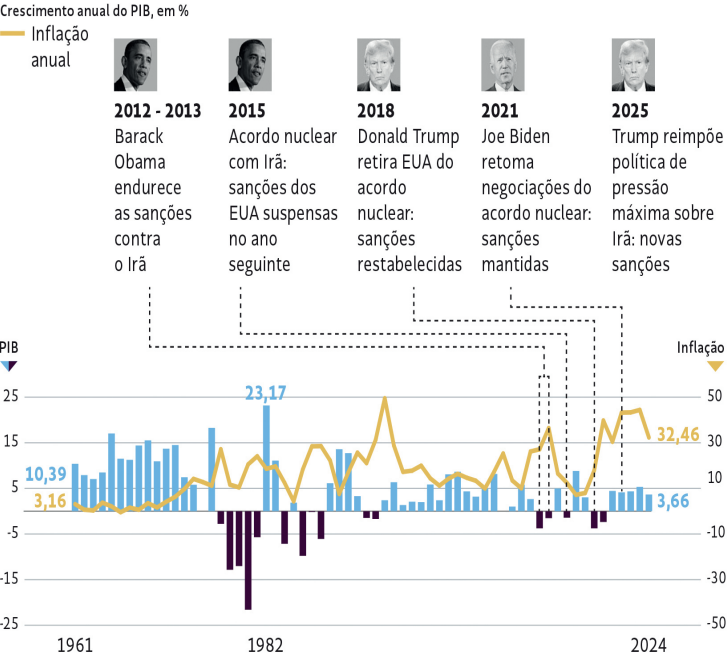
CNN

GRÁFICOS INFORMATIVOS

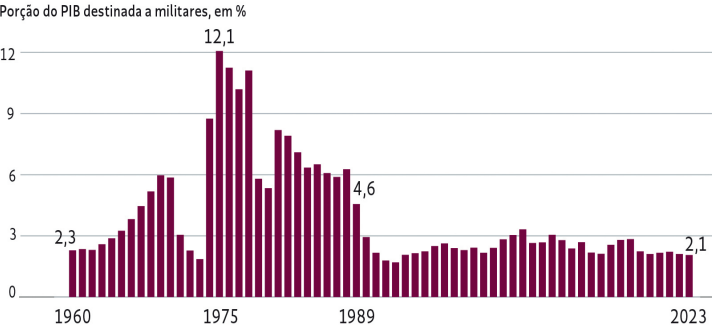
Liderança do Irã



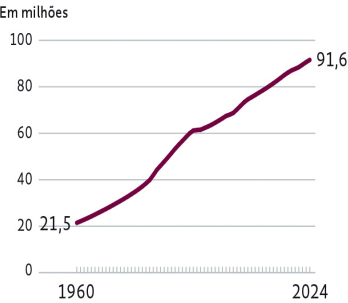
Nas últimas décadas, variação do PIB iraniano esteve diretamente ligada aos embargos americanos



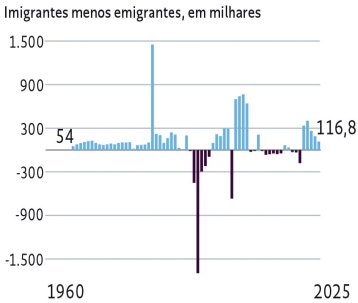
Gastos militares tiveram pico antes da revolução de 1979 e, após Khamenei chegar ao poder, em 1989, estabilizaram



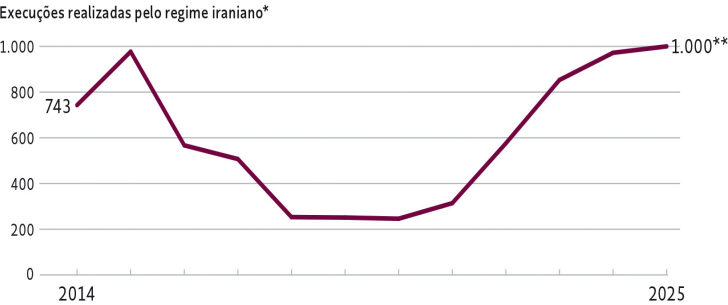
População ultrapassou os 90 milhões em 2023



Balança migratória



Regime executou ao menos 1.000 pessoas no último ano



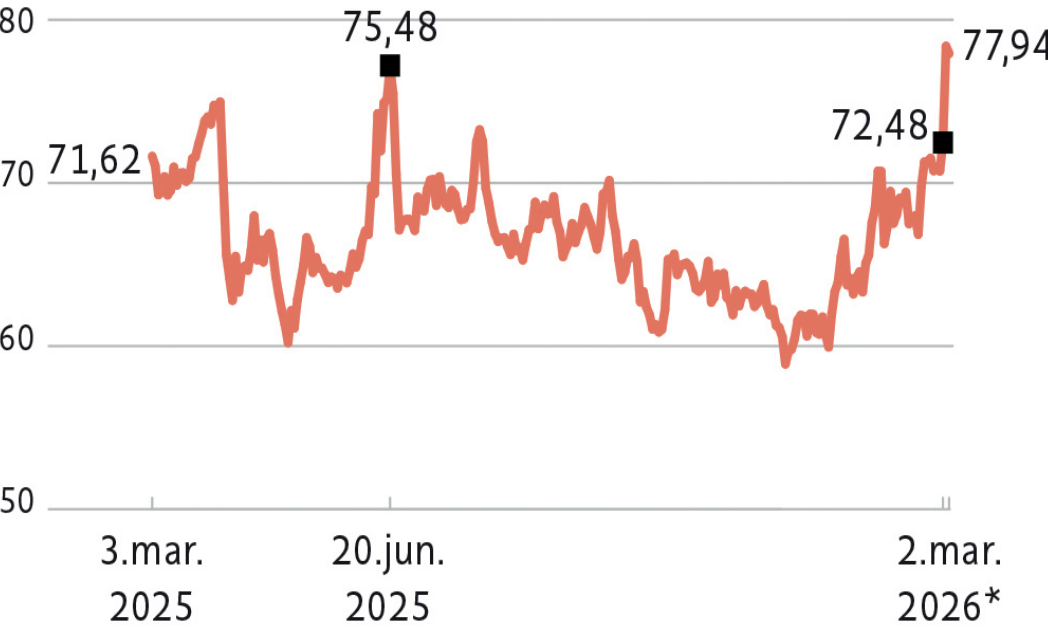
Pelo menos 6.516 nos últimos dez anos*

* Devido à falta de transparência, os números devem ser maiores, segundo a Anistia Internacional
** Pelo menos 1.000 casos foram contabilizados entre janeiro e setembro de 2025
Fontes: Banco Mundial e Anistia Internacional

Petróleo e Petrobras no último ano

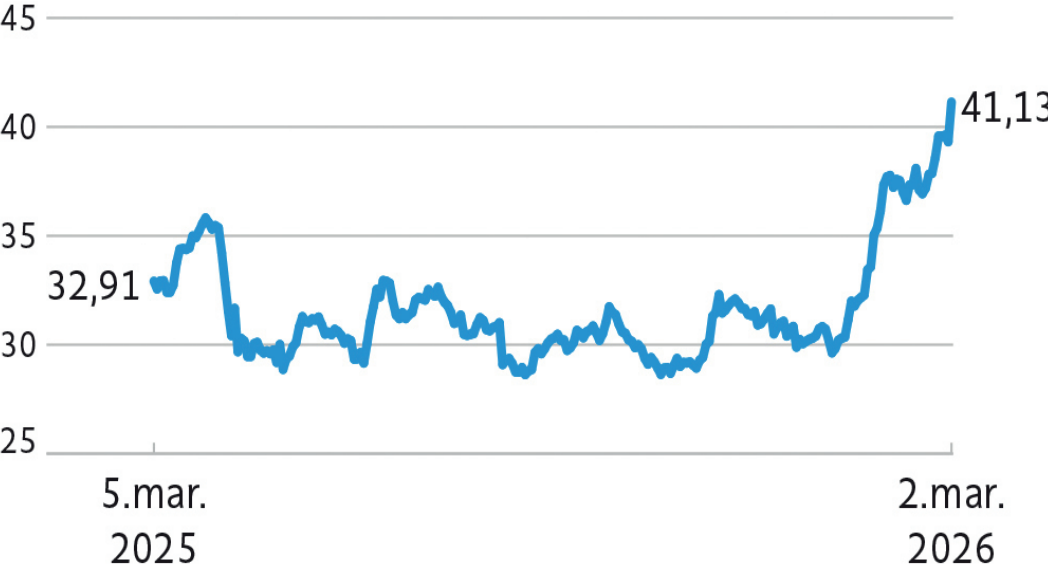
Preço do petróleo

Cotação do barril Brent, referência mundial, em US\$



Ações da Petrobras

Cotação da PETR4, papel preferencial da estatal, em R\$



*Por volta das 20h, horário de Brasília

Fontes: Investing.com e CMA

DATA
MERCANTIL

SEMPRE DIVULGANDO SUAS INFORMAÇÕES E NÚMEROS COM TRANSPARÊNCIA, SEGURANÇA E QUALIDADE.

FALE CONOSCO POR E-MAIL
comercial@datamercantil.com.br

datamercantil.com.br



NEGÓCIOS

Amazon estreia entrega de mercado em 15 minutos no Brasil e acirra disputa com apps de delivery



A Amazon lançou nesta terça-feira (3) o Amazon Now, serviço de entregas em até 15 minutos que marca a entrada da empresa no segmento de envios ultrarrápidos no Brasil e a estreia da companhia na venda de alimentos frescos e congelados no país.

Inicialmente, a modalidade estará disponível, de forma gradual até 9 de março, em endereços elegíveis de oito cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife e Belo Horizonte. A promessa é de que o pedido chegue em até 15 minutos a partir da confirmação da compra. Os clientes podem verificar se seu endereço está na área de cobertura no site da Amazon.

O serviço permite a compra de frutas, verduras, carnes, ovos, sorvetes, congelados, bebidas geladas, além de itens de higiene e limpeza. Para concluir o pedido, é necessário atingir o valor mínimo de R\$ 15. A operação funciona por meio de microcentros de distribuição urbanos, de onde os entregadores saem diretamente para a casa do cliente, sem realizar outras paradas no trajeto.

Segundo a empresa, membros do programa Amazon Prime terão frete grátis nas entregas do Amazon Now. Para os demais clientes, a taxa é de R\$ 5,49 por pedido. Como promoção de lançamento, a companhia informou que ainda não está cobrando taxa de serviço e não definiu quando ela passará a valer.

O cliente também pode adicionar gorjeta, cujo valor é integralmente repassado ao entregador.

Os produtos elegíveis aparecem com o selo "Amazon Now" no site e no aplicativo. Ao selecionar um item, o consumidor é direcionado a um carrinho e checkout exclusivos para pedidos de entrega em minutos, separados das compras tradicionais da plataforma.

No momento, o pagamento pode ser feito via cartão de crédito ou Pix. Após a confirmação, o cliente recebe um link por WhatsApp para acompanhar, em tempo real, o trajeto do entregador em um mapa interativo e, se necessário, enviar orientações adicionais sem compartilhar dados pessoais.

Folhapress

Câmara aprova projeto que libera venda de remédios em supermercados

A Câmara dos Deputados aprovou na noite de segunda-feira, 2, projeto de lei que estabelece critérios para a venda de remédios dentro de supermercados. A proposta que já tinha sido aprovada pelo Senado será agora enviada à sanção presidencial.

De acordo com o PL, será permitida a venda de remédios e instalação de farmácias na área de venda de supermercados, desde que em ambiente físico delimitado, segregado e exclusivo, e com a presença física de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento.

Segundo o relator, deputado Dr. Zacharias Calil (União-GO), a medida facilita o acesso em cidades menores. "Existem dificuldades de acesso enfrentadas pelos consumidores que residem em pequenos municípios, nas regiões mais remotas do Brasil, devido à ausência de farmácias nesses locais", disse.

Embora possa operar sob a mesma identidade fiscal do supermercado ou por meio de contrato com farmácia licenciada e registrada nos órgãos com-

petentes, terá de seguir as mesmas exigências sanitárias e técnicas estabelecidas para drogarias.

Será permitida a venda de medicamentos em supermercados, desde que em ambiente físico delimitado, segregado e exclusivo para a atividade farmacêutica, e com presença de farmacêuticos legalmente habilitados durante todo o horário de funcionamento.

A retenção da receita só ocorrerá e a entrega do medicamento ocorrerá somente depois do pagamento; alternativamente, os remédios poderão ser transportados do balcão de atendimento até o local de pagamento em embalagem lacrada, inviolável e identificável.

fica proibida a oferta de medicamentos em áreas abertas, comunicáveis ou sem separação funcional completa, como bancadas, estandes ou gôndolas externas ao espaço da farmácia.

farmácias e drogarias licenciadas poderão contratar canais digitais e plataformas de comércio eletrônico para entregas, desde que assegurado o cumprimento integral da regulamentação vigente.

Shell Brasil se compromete a injetar R\$ 3,5 bi na Raízen e quer Cosan fazendo o mesmo



O presidente da Shell Brasil, Cristiano Pinto da Costa, admite que a situação financeira da Raízen exige "uma solução estruturante e de longo prazo". Em entrevista coletiva nesta terça-feira, 3, ele informou que a petroleira já se comprometeu a injetar R\$ 3,5 bilhões na capitalização da joint venture, mas cobra paridade da Cosan, sócia com 50% do capital.

Segundo ele, as conversas também envolvem o BTG – novo acionista da Cosan – e bancos credores, todos conscientes da "urgência" do caso. Reuniões diárias estão sendo realizadas, informou o executivo.

A crise da Raízen decorre de uma combinação de expansão acelerada, queda de preços de açúcar e etanol, alta de juros e desaceleração da transição energética, fatores que elevaram o endividamento. Desde o fim de 2024, um novo time de gestão vem conduzindo desinvestimentos para enquadrar o foco em produção de etanol e distribuição de combustíveis, com "resultados operacionais já visíveis", segundo o executivo.

Na avaliação de Pinto da Costa, duas rotas estão na mesa: manter a companhia integrada ou separá-la em duas áreas, de etanol e de distribuição. A Shell prefere a primeira alternativa,

julgando "alto" o risco de implodir a estrutura de dívida antes de estabilizar o balanço. Credores teriam a mesma avaliação. "Achamos mais plausível capitalizar integrada e depois dividir etanol e distribuição", afirmou.

A busca por um investidor externo, conduzida em 2025 com data room aberta a grupos globais, não prosperou. Por isso, os atuais sócios discutem aporte próprio e participação dos bancos. O governo acompanha de perto o processo, segundo o executivo, que confirmou uma reunião com o presidente da República, Lula da Silva, que demonstrou interesse na preservação do grupo.

IstoÉDinheiro